Opinião Liberal

Tudo bem no ano que vem?

Por Senador Demóstenes Torres

Caso fosse seguido o receituário de Duda Mendonça, a causa da reeleição de Lula estará quedada. O publicitário tem como principal estratégia não perder os votos cativos do candidato para depois ganhar terreno no eleitorado. A popularidade do presidente se esvai exatamente em seu principal nicho. Sem Duda nem militância, Lula vai fazer uma campanha desesperada para convencer os que nele deixaram de confiar.

Tentará trazer a disputa para o campo plebiscitário. Será ele ou a destruição da lavoura. A estratégia é desacreditar a oposição e apostar no desgaste do legislativo, como se o Congresso Nacional não tivesse a credibilidade necessária para investigar o presidente. O julgamento final, acreditam, seria delegado ao eleitor, a quem caberia não escolher um novo presidente, mas dizer sim ou não a Lula.

Os petistas têm uma esperança inabalável de que a demagogia move montanhas. Já Lula faz a personagem perfeita do bondoso caudilho, principalmente quando veste aquele jaquetão patriótico e lança-se fagueiro na direção das platéias ensaiadas. Sem as salvaguardas do espetáculo do crescimento, e destituído do domínio dos bons costumes, restará a Lula argumentar que as CPIs lhe tiraram a condição de governabilidade.

Embora Lula acredite que a única coisa certa para 2006 seja a sua reeleição, o brasileiro irá às urnas pronto para julgá-lo e em busca de uma alternativa de política econômica. Tem de haver vida ativa além do controle da inflação com base nos juros acachapantes. No mínimo, o Estado precisa suprir o interesse público no mesmo nível da carga tributária suportada pela sociedade. Hoje o Brasil, conforme dados do Ipea, tem um padrão de investimento menor do que qualquer país da América Latina. É por isso que não cresce satisfatoriamente.

Não acredito que a moralidade vá ditar a tônica da campanha eleitoral no ano que vem. Apenas Lula será desnudado em toda a sua impostura. Depois do mensalão, o eleitor vai desconfiar com muita propriedade daqueles que, como os petistas, se considerarem honestos em si mesmos. A probidade por atavismo acabou na política brasileira. Em 2006, o brasileiro vai se dedicar a escolher quem tem competência para livrar o Brasil da estagnação econômica e indicar metas reais de diminuição da pobreza. Vai optar por quem lhe der garantia de segurança pública e trabalho. Não se trata apenas de substituir Lula, mas de mudar de direção.

Disponível em <http://www.pfl.org.br/tribuna_view.asp?id={52F0E051-75DD-4388-AD5C-936CC9F4F1C0}>.